

## EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA COVID-19

### Autor(es)

Leonardo Martins Vanini  
Luciene Trevizani Guizani  
Anna Clara Giacomin De Sousa  
Rayssa Turi  
Thalia Corrêa Barcelos

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE LINHARES

### Introdução

A pandemia de COVID-19 causou um grande efeito negativo à humanidade, não só na saúde física, mas também na saúde mental. Adoções obrigatórias de medidas como o distanciamento social, o confinamento e o grande período de incerteza ajudaram a elevar o número de ocorrências de ansiedade, depressão e estresse em todo o território mundial. Segundo dados divulgados pela OMS em 2022, houve um aumento global de 25% nos casos de ansiedade e depressão.

Neste contexto, este trabalho acadêmico tem como objetivo realizar uma análise estatística dos impactos psicológicos da pandemia, com foco na identificação dos sintomas mais frequentes e realizar uma análise dos grupos mais atingidos, com a intenção de oferecer uma visão mais abrangente das consequências emocionais provocadas pela crise de saúde, além de apoiar iniciativas futuras na área da saúde mental.

### Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar, estatisticamente, os impactos psicológicos, causados pela pandemia da COVID-19. Busca-se identificar a permanência de sintomas como a ansiedade, depressão e o estresse. A intenção é contribuir para o entendimento dos impactos emocionais da pandemia e fornecer dados que possam orientar políticas públicas e ações para auxílio de melhoria na saúde mental.

### Material e Métodos

Metodologicamente está pesquisa é do tipo qualitativa pois não tem a intenção numérica com os dados coletados e sim a análise dos dados coletados. Esse estudo é baseado em uma revisão bibliográfica de dados divulgados pelo site oficial da OMS, e completada por pesquisas recentes sobre o impacto da pandemia e a permanência de sintomas psicológicos como ansiedade, depressão e estresse no pós-pandemia.

### Resultados e Discussão

Segundos dados divulgados pela OMS em 2022, no primeiro ano de pandemia, houve um aumento global de 25% nos casos de ansiedade e depressão. Ainda segundo a OMS (2022), esse efeito, está associado a fatores como

isolamento social, medo, luto, preocupações financeiras, incertezas e mudanças da rotina. O impacto na saúde mental foi maior entre jovens, mulheres e pessoas com comorbidades. A OMS destaca que a pandemia trouxe a tona deficiências históricas nos sistemas de saúde mental, e destaca certa urgência de investigação para fortalecer estes serviços e integrar o apoio psicossocial nas respostas a emergências de saúde pública. Falando sobre o Brasil, segundo um estudo realizado em 2023 por Pedrosa et al, entre abril de 2020 e fevereiro de 2023, houve um aumento significativo nos sintomas de ansiedade e depressão entre os participantes da pesquisa. O estudo identificou que fatores como isolamento social, medo, luto e preocupações financeiras, contribuíram para o agravamento dos participantes, e assim como a OMS destacou, mulheres foram mais afetadas com sintomas mentais comparadas aos homens nessa pesquisa, e os jovens foram mais afetados especialmente quanto a ansiedade e depressão; pessoas com doenças pré-existentes também demonstraram maior vulnerabilidade. O estudo destaca que a pandemia afetou a saúde mental da população de forma duradoura, persistindo os sintomas mesmo após a fase crítica, ressaltando ainda, a necessidade urgente de intervenções em saúde mental e políticas públicas mais eficazes.

### Conclusão

Segundo estudos apresentados, a pandemia da COVID-19 não foi apenas uma crise sanitária global, mas também causou um grande efeito negativo para a humanidade, o isolamento social, o medo do desconhecido, o luto, foram causadores de ansiedade e depressão em um percentual considerável de pessoas, especialmente em mulheres, jovens e pessoas com comorbidades. Esses achados reforçam que é necessário urgentemente que sejam ampliadas as políticas públicas eficazes na área da saúde mental, de suporte psicológico acessível e contínuo, de curto e a longo prazo, para que assim possam reduzir os impactos

### Referências

- PEDROSA, Luiz Gustavo; SOUZA, Camila Ferreira de; ALMEIDA, Fernanda Silva de; et al. A pandemia da COVID-19 e seu impacto na saúde mental de adultos brasileiros: análise longitudinal. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (ou dissertação, se souber) — Faculdade de Psicologia, UFRGS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/280602>. Acesso em: 26 maio 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde mental e COVID-19: evidências iniciais do impacto da pandemia. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: [https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci\\_Brief-Mental\\_health-2022.1](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1). Acesso em: 26 maio 2025.